

# Reações adversas às vacinas da Covid-19. Porque é que afetam desproporcionalmente as mulheres?



Maria Leonor Gaspar



Gustavo Sampaio

29 mai 2021 15:00

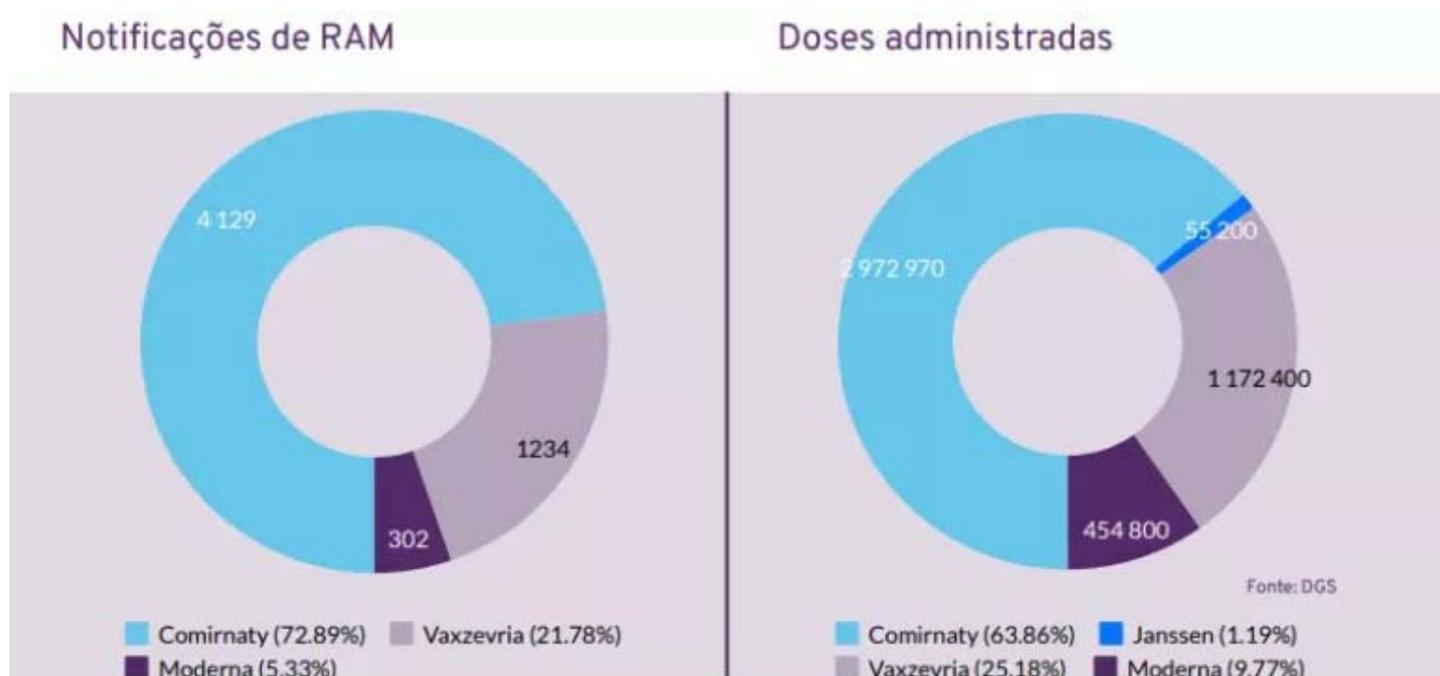
**No último relatório do Infarmed sobre as reações adversas às vacinas da Covid-19 em Portugal verifica-se uma significativa disparidade entre homens e mulheres na distribuição dos casos reportados. De um total de 5.665 notificações de efeitos secundários das vacinas, 1.100 tiveram origem em homens e 3.991 tiveram origem em mulheres. Como é que se explica esta desproporção entre sexos?**



O **Portal de Notificação de Reações Adversas (RAM)** é um sistema de notificações ao nível nacional que possibilita que os profissionais de saúde e utentes possam comunicar à Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde (Infarmed) casos de efeitos secundários de um determinado medicamento. Esta ferramenta assegura uma constante monitorização da segurança e da avaliação do risco/benefício de fármacos. No entanto, uma vez que os efeitos adversos podem ser comunicados por qualquer pessoa, **não há uma comprovada relação de causa/efeito**, importa começar por ressaltar.

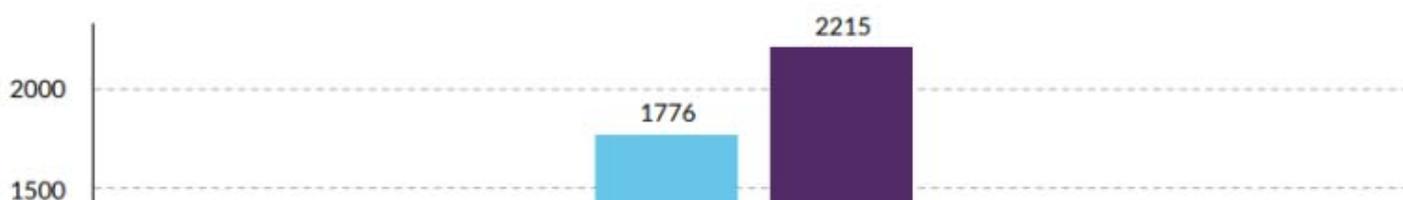
De acordo com o último "**Relatório vacinas contra a Covid-19 - Reações Adversas (RAM)** em Portugal", do Infarmed, emitido no dia 14 de maio de 2021, foram registadas **5.665 notificações até ao dia 13 de maio**, sendo que cerca de 73% dos efeitos adversos relatados correspondiam à administração da vacina da Pfizer/BioNTech, 22% à vacina da AstraZeneca e 5% à vacina da Moderna.

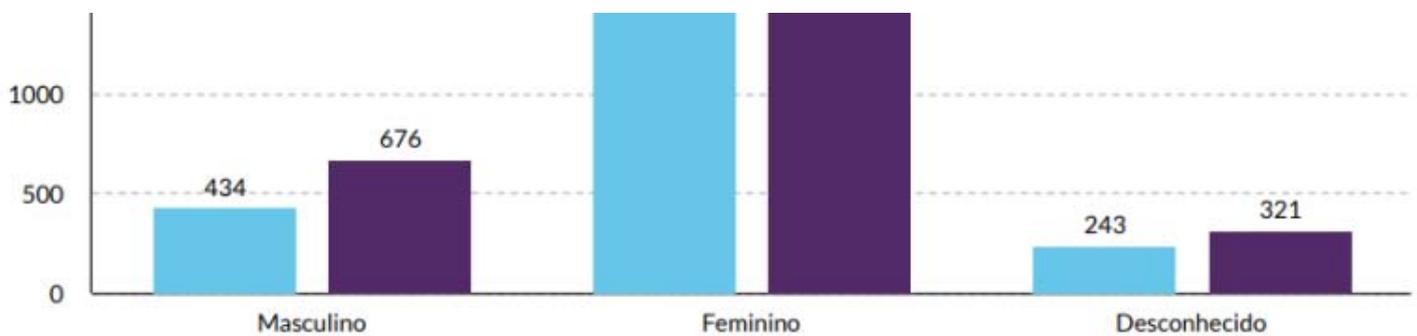
Tendo em atenção que **64% do total** de doses administradas em Portugal foram da vacina da Pfizer/BioNTech, até ao dia 13 de maio, não surpreende que a maior parte dos casos de efeitos secundários estejam relacionados com essa vacina em específico.



Os efeitos secundários mais reportados foram os seguintes: **dores musculares/articulares** (2.620); **cefaleias** (1.717); **febre** (1.566); astenia, fraqueza ou fadiga (965); náuseas (672); tremores (587); linfadenopatia (512); eritema, eczema ou *rash* (406); e parestesias (400).

### Distribuição dos casos por género





Na distribuição dos casos por sexos é evidente uma significativa **disparidade entre homens e mulheres**. No total contabilizam-se **3.991 efeitos adversos reportados por mulheres** (2.215 efeitos não graves e 1.776 a efeitos graves) que contrastam com apenas **1.100 efeitos adversos reportados por homens** (676 efeitos não graves e 434 efeitos graves). De sexo desconhecido foram comunicados ainda 564 efeitos secundários, dos quais 321 correspondem a efeitos não graves e 243 a efeitos graves.

Como é que se explica esta desproporção entre sexos?

Questionado pelo Polígrafo, **João Gonçalves**, diretor do Instituto de Investigação do Medicamento (iMed) e professor da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, indica que "ocorre **porque o sistema imunitário das mulheres**, devido ao **estrogénio**, **responde muito mais às infeções e é muito mais forte a produzir anti-corpos do que o dos homens**. As mulheres **em idade reprodutiva** têm uma maior predisposição a ter efeitos secundários precisamente porque o sistema imunitário responde mais depressa. **As doenças auto-imunes também são mais comuns em mulheres** e tem a ver exatamente com essa resposta mais exacerbada do sistema imunitário".

**"OCORRE PORQUE O SISTEMA IMUNITÁRIO DAS MULHERES, DEVIDO AO ESTROGÉNIO, RESPONDE MUITO MAIS ÀS INFEÇÕES E É MUITO MAIS FORTE A PRODUZIR ANTI-CORPOS DO QUE O DOS HOMENS. AS MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA TÊM UMA MAIOR PREDISPOSIÇÃO A TER EFEITOS SECUNDÁRIOS**

# PRECISAMENTE PORQUE O SISTEMA IMUNITÁRIO RESPONDE MAIS DEPRESSA", ESCLARECE JOÃO GONÇALVES.

Por outro lado, Gonçalves aponta também a quantidade de vacina administrada. "A quantidade de vacina a administrar determina-se através do peso corporal do homem. E as mulheres podem levar uma **quantidade de vacina um bocadinho mais elevada para o peso que têm**. Mas isto também acontece na vacina da gripe e do HPV".

Fatores sociais ou culturais, nomeadamente a menor predisposição dos homens para reportarem efeitos adversos, também podem influir nesta desproporção de casos entre sexos. "Devem sentir alguma coisa, provavelmente **acabam é por não comunicar esses efeitos adversos**", conclui Gonçalves.

Também contactada pelo Polígrafo, **Helena Soares**, imunologista e investigadora principal do Laboratório de Imunobiologia e Patogénese do Centro de Estudos de Doenças Crónicas da Universidade Nova de Lisboa, aponta no mesmo sentido: "**As mulheres têm um sistema imunitário mais reativo** que faz com que as vacinas dêem origem a uma melhor resposta. O lado menos positivo é que têm **mais efeitos secundários**, mas significa precisamente que **o sistema imunitário está a funcionar**".

**Crianças, grávid**

**população?**

> [Ver artigo](#)

Soares indica que essa maior reação está ligada a "**fatores genéticos e hormonais**" e destaca que há mesmo um debate em curso precisamente sobre "**a correção da dose das vacinas nas mulheres**".

O facto de os homens terem **pior prognóstico** em relação à Covid-19 também deriva da resposta imunitária mais forte das mulheres, embora não se verifique apenas na doença provocada pelo novo coronavírus. "**É transversal a todas as doenças infecciosas**", explica a imunologista.

